

# PROJETO DE EXTENSÃO INTEGRADO

## DST'S E SINTOMAS ORAIS

### **Nome dos Alunos:**

Ana Carolina Savoldi, Anthony Ricieri, Beatriz Casalli, Bruna Kimye, Dayane Silva, Hevilyn Ketlin, Isadora Graciolli, Jessica Ribeiro, Jovanna Rodrigues, Liliane Mello, Maria Eduarda Nascimento, Naiuby Viana, Nataly Biazotto, Nicole Melquiades, Pamela Rodrigues, Sthefany Araújo, Thais Neves.

**Orientador(a):** Doany Moura

## **DST'S E SINTOMAS ORAIS**

Trabalho apresentado como requisito para  
obtenção de nota avaliativa na disciplina do  
Projeto de Extensão Integrado, sob  
orientação da Prof Doany Moura

Guarantã do Norte-MT  
2023

## **Sumário**

<b>INTRODUÇÃO</b>	4
<b>OBJETIVO</b>	5
<b>JUSTIFICATIVA</b>	5
<b>METODOLOGIA</b>	5
<b>CRONOGRAMA</b>	5
<b>RESULTADOS</b>	8
<b>CONCLUSÃO</b>	8
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS</b>	9

## **INTRODUÇÃO**

A adolescência pode ser definida de diferentes formas. Trata-se de uma etapa de crescimento e desenvolvimento do ser humano, marcada por grandes transformações físicas, psíquicas e sociais. Mais precisamente, entende-se adolescência como o período de desenvolvimento situado entre a infância e a idade adulta, delimitado cronologicamente pela Organização Mundial da Saúde como a faixa dos 10 aos 19 anos de idade, está também adotada no Brasil, pelo Ministério da Saúde. <sup>1</sup>

Segundo dados do Ministério da Saúde a descoberta do sexo pela faixa etária infanto juvenil torna-se cada vez mais precoce, a vulnerabilidade representada pelo desconhecimento de técnicas de prevenção, tem ocasionado dados alarmantes de Infecções Sexualmente Transmissíveis como o HPV. Na busca por soluções, reforça-se a necessidade de orientação e esclarecimento acerca dos mecanismos, fisiopatológico destas doenças. <sup>13</sup>

Muitas dessas infecções podem acometer a cavidade oral, tornando assim a boca um meio de transmissão e de rastreamento. Por seu conhecimento técnico-científico, os dentistas estão em uma posição privilegiada para atuar nesse embate. O dentista está em uma posição única para discutir sobre sexo oral, prevenção das ISTs e ajudar sua equipe multiprofissional da APS no diagnóstico das ISTs que apresentem manifestações orais, manejo desses pacientes, eliminação de focos de infecção oral, ações de educação e promoção em saúde sexual, devido a sua atuação clínica e conhecimento curricular serem voltadas ao conhecimento da cavidade oral. <sup>4,5,6</sup>

## **OBJETIVO**

Orientar jovens adolescentes, em faixa etária de 15 a 18 anos, e jovens adultos acadêmicos da UNIFAMA, quanto aos riscos de transmissão de DST's, com ênfase em Herpes e Sífilis, por sua recorrência de manifestações bucais, alertando-os sobre métodos de prevenção, sintomas e quando procurar um especialista.

## **JUSTIFICATIVA**

O final da infância é o período ideal para conscientizar os adolescentes de que, as DST's são problemas recorrentes de saúde que atingem em sua maior parte pessoas jovens. Por meio de uma boa orientação, pode haver menos ocorrência de casos desse tipo, além de deixar outros grupos a par dos sintomas e consequências das doenças citadas.

## **METODOLOGIA**

Como abordagem para o Projeto de Extensão Integrado, optamos pelo método qualitativo, onde haverá inclusão de dados numérico, obtidos através de pesquisas, para dar acesso a informações visando levar maior qualidade de vida ao público, buscando sua compreensão e aceitação.

Todo referencial teórico foi retirado de artigos científicos dispostos na plataforma Google Acadêmico e a aplicação da palestra será na escola Albert Einstein.

Destaca-se, entre as infecções sexualmente transmissíveis, a infecção por herpes vírus (HSV), de modo particular os tipos 1 e 2 (HSV-1 e HSV-2, respectivamente), pelo seu impacto em nível mundial, 1 em que o HSV-1, em geral, acomete crianças e adolescentes, por meio do contato direto com lesões por via oral, e o HSV-2 ocorre com maior frequência em adolescentes e adultos que se encontram na faixa etária sexualmente ativa. <sup>2</sup>

A maioria dos portadores do HSV-1 não manifesta o herpes ou este se resume a uma infecção salivar assintomática (80% dos casos). Os demais indivíduos podem apresentar infecções recorrentes, que se manifestam através do aparecimento de lesões vesiculares. Alguns fatores desencadeantes comuns são: febre, exposição excessiva ao sol, distúrbios gastrointestinais, trauma mecânico, estresse e períodos menstruais <sup>11,12</sup>.

Dentre estas, a sífilis, apesar de ser uma infecção antiga, com diagnóstico e tratamento consolidado, ainda se constitui um grave problema de Saúde Pública por sua magnitude e epidemiologia mundial.<sup>5</sup> O estágio primário da infecção é caracterizado pelo cancro que surge no local da inoculação do microrganismo<sup>7,8,9</sup>, tornando-se clinicamente evidente entre três e 90 dias após a exposição inicial. Embora ocasionalmente possam ser vistas múltiplas lesões, a maioria dos cancros é solitário<sup>8,9</sup>

Esta se manifesta entre quatro e seis semanas após a lesão primária <sup>10</sup>. Nem todos os pacientes terão uma história anterior de cancro, pois muitos cicatrizam sem serem notados. Neste período geralmente dá-se o aparecimento de sintomas sistêmicos como: faringite, mal-estar, cefaleia, perda de peso, febre, dor musculoesquelética e linfadenopatia generalizada indolor. Um sinal mais consistente é a roséola sífilítica, uma erupção cutânea maculopapular, difusa e indolor, na região planto palmar, que acomete aproximadamente 60 a 80% dos pacientes com sífilis secundária<sup>8</sup>.

A sífilis terciária é a mais grave de todas as fases. Neste estágio pode haver envolvimento do sistema nervoso central (SNC), sistema cardiovascular, pele ou mucosa<sup>10</sup>.

## **CRONOGRAMA**

### **DATA: Semana do dia 16/02/2023**

Foi apresentado para os alunos do curso de odontologia da faculdade UNIFAMA o projeto de extensão integrado, um meio mais amplo para levar informações a sociedade independente da faixa etária.

Após saber um pouco mais sobre o propósito desse projeto, reunimos a turma do primeiro semestre para debater sobre tema, público alvo, formas de desenvolvimento e apresentação. A princípio, escolhemos falar sobre escovação, com o público de 13 a 16 anos de idade, faríamos slides com fotos e vídeos demonstrando a forma correta da higiene bucal e a importância da utilização do fio dental.

A intenção era apresentar esse projeto de uma forma mais leve e divertida para que as pessoas pudessem interagir conosco, pensamos até em presentear quem fosse mais participativo com um kit para higiene bucal, contendo escova, pasta de dente e um fio dental, assim além de deixá-los informados sobre os malefícios da má higienização, incentivaria a fazer a escovação correta.

**DATA: Semana do dia 23/02/2023**

Nesta semana foi apresentado para o professor o tema de cada grupo, notamos que dois grupos tinham o mesmo tema que o nosso, então decidimos mudar. Foram citados vários temas entre nós, porém eram complexos para quem estava no primeiro semestre da faculdade, e surgiu a ideia de falar sobre as DSTs, todos concordaram. A ideia de início era falar sobre as doenças com mais manifestações bucais, porém com a mesma proposta de desenvolvimento (slides com fotos e vídeos, brindes).

Nesse dia também em sala de aula foi apresentado o plano de ensino do projeto no qual informava os métodos de avaliação da disciplina, ficamos confusos pois o mesmo era dividido em três partes, roteiro, relatório e apresentação. Conversando com o professor coordenador do curso foram esclarecidas as dúvidas e novas ideias apareceram para compor o trabalho.

No grupo do WhatsApp foi dividido os tópicos entre os alunos, dessa forma todos participavam do trabalho.

**DATA: Semana do dia 02/03/2023**

Nesse dia escolhemos quatro DSTs para montagem do trabalho teórico, sendo elas Herpes, Sífilis, Gonorreia e Clamídia, mas, ao fazer pesquisas sobre o assunto notamos que alguns tópicos ficariam extensos e repetitivos, alguns eram iguais, como as formas de prevenção por exemplo, então falamos sobre as mais comuns e importantes, Herpes e sífilis. A turma foi dividida em dois grupos, cada grupo ficou responsável pela pesquisa de uma dessas doenças.

Os seguintes tópicos foram escolhidos junto ao professor supervisor: sintomas gerais, diagnóstico, definição da doença, formas de prevenção, transmissão, o que a doença causa se não houver tratamento, tempo para os sintomas aparecerem e os especialistas da área.

**DATA: Semana do dia 09/03/2023**

No dia nove de março tivemos outra aula sobre o projeto de extensão, nesse dia foi apresentado o modelo de relatório e banner. Após isso foi discutido com o professor um pouco sobre o nosso tema, como manifestações corporais, transmissão, pessoas que são assintomáticas, herpes zoster e também decidimos a ordem que os tópicos seriam apresentados dentro do projeto.

Ficou definido de apresentar uma parte do que já havíamos feito na próxima aula, então foi escolhido três pessoas, uma montaria o slide, outra o roteiro e a última o relatório.

**DATA: Semana do dia 20/04/2023**

Após a mudança na coordenação do curso de Odontologia, a nova professora Larissa nos orientou a fazer algumas mudanças no trabalho apresentado até então.

Foi sugerido que fizéssemos um resumo da parte teórica para introduzi-la no tópico de Introdução, e por fim, inserir na parte de Desenvolvimento um cronograma da atualização semanal de nossas decisões e atividades acadêmicas desde de início das aulas.

Modificamos a introdução do projeto, usando referências bibliográficas somente de artigos, em seguida demos início a elaboração do cronograma.

**DATA: Semana do dia 27/04/2023**

Nos reunimos virtualmente, na plataforma digital Google Meet, para elaborar as questões práticas do projeto. Decidimos começar a parte pratica do projeto pela escola Albert Einstein.

Nosso plano de ação é apresentar a palestra sobre DST's e Sintomas Oraís, e após aplicar uma dinâmica para os estudantes interagirem com o tema.

Como dinâmica pensamos na elaboração de perguntas para avaliar o quanto os alunos conseguiram absorver sobre a palestra. Seriam separados em grupos para uma breve competição, a qual terá uma premiação a equipe que melhor se sair.

**DATA: Semana do dia 02/05/2023**

Conversamos com o diretor Mauro, da escola Albert Einstein, para combinar sobre o dia da execução do nosso projeto. Foi combinado de que ele comunicaria os demais professores para a confirmação de disponibilidade das aulas para apresentação. Os dias sugeridos para serem verificados são, dia 18 e 25 maio. Estamos aguardando uma confirmação.

As alunas responsáveis pela montagem do projeto e Slides, se reuniram na cidade de Matupá para compartilharem opiniões e ajustar alguns dados. O cronograma foi inserido ao projeto, com todos os detalhes relevantes até o momento.

**DATA: Semana do dia 26/05/2023**

Houve um ajuste no Objetivo, Justificativa e na Metodologia, onde foram adicionados a ideia da pesquisa com o público adulto, sexualmente ativo, para fazer um comparativo de conhecimento com relação a pessoas que não são sexualmente ativas; adicionamos partes teóricas, pesquisas sobre patologias e sintomas de Sífilis;

**RESULTADOS**

Formulário avaliativo para acadêmicos da faculdade:



Notes\_230525\_11591  
8.pdf

Os resultados deste formulário serão nossa base de dados para apresentação da palestra para os adolescentes, e posteriormente pode vir a ser um comparativo com relação aos próprios estudantes.

## CONCLUSÃO

Concluimos assim que muitos pacientes, tem acesso gratuito porem a busca de informações sobre cuidados das doenças é restrito, aumentando assim a taxa e índice de DST's.

Através desta pesquisa buscamos ajudar o maior número de pessoas a terem acesso prático e didático a essas informações e formas de auto cuidados, com a expectativa de reduzir não só as a ocorrências de transmissões, mas também a evolução dos estágios das DST's.

A maior dificuldade foi a realização do questionário online, que contem perguntas invasivas a respeito de praticas sexuais.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. Frota Carneiro, R.; Chris Da Silva, N.; Almeida Alves, T.; Dde Oliveira Albuquerque, D.; Colaço De Brito, D.; Lima De Oliveira, L. Educação Sexual Na Adolescência: Uma Abordagem No Contexto Escolar. Sanare - Revista De Políticas Públicas, [S. L.], V. 14, N. 1, 2015. Disponível Em: [Https://Sanare.Emnuvens.Com.Br/Sanare/Article/View/617](https://Sanare.Emnuvens.Com.Br/Sanare/Article/View/617). Acesso Em: 1 Maio. 2023.
2. Silva, Alexandre Marques Paes Da Et Al. Infecções Por Herpes Vírus Tipos 1/2: Avaliação De Vídeos On Line. Revista De Enfermagem Ufpe On Line, [S.L.], V. 13, Jun. 2019. Issn 1981-8963. Disponível Em: <https://Periodicos.Ufpe.Br/Revistas/Revistaenfermagem/Article/View/240579/32756>. Acesso Em: 01 Maio 2023. Doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240579>.
3. Araújo, Dcs.; Faria, D. De.; Araújo, A. Ações De Educação Em Saúde Em Sífilis Com Adolescentes: Revisão Integrativa. Investigação, Sociedade E Desenvolvimento , [S. L.] , V. 10, N. 12, Pág. E545101220577, 2021. Doi: 10.33448/Rsd-V10i12.20577. Disponível Em: [Https://Rsdjournal.Org/Index.Php/Rsd/Article/View/20577](https://Rsdjournal.Org/Index.Php/Rsd/Article/View/20577). Acesso Em: 1 De Maio. 2023.
4. Macdonald Dw, Grosseohme Dh, Mazzola A, Pestian T, Schwartz Sb. Oral Sex Knowledge And Experience Of Transgender Youth: An Opportunity For Dental Education. Journal Of Dental Education, 2020. 84(4): 473-477.
5. Obara My, Câmara J, Silva Mra, Oliveira Lc, Benzaken As. Manifestações Bucais Em Pacientes Portadores De Doenças Sexualmente Transmissíveis. Dst - J Bras Doenças Sex Transm, V. 20, N. 3-4, P. 161-166. 2008.
6. Carmona-Lorduy M, Puerta Ip, Lanfranch H, Medina-Carmona W, Werner L, Maturana S. Manifestaciones Bucales De Enfermedades De Transmisión Sexual Identificadas En Tres Servicios De Estomatología En Sur América. Universidad Y Salud, 20(1): 82. 29 Dez. 2017.
7. BRUCE, A. J., ROGERS, R. S. Oral Manifestations of Sexually Transmitted Diseases. Clin. Dermatol., v. 22, n. 6, p. 520-527, 2004.

8. NEVILLE, B. W., DAMM, D. D., ALLEN, C. M. et al. Patologia Oral & Maxilofacial. 2aed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
9. SCOTT, C. M., FLINT, S. R. Oral syphilis – re-emergence of an old disease with oral manifestations. Int. J. of Oral Maxillofac. Surg., v. 34, n. 1, p. 58-63, 2005.
10. LITTLE, J. W. Syphilis: an update. Oral Surg. Oral Med. Oral Pathol. Oral Radiol. Endod., v. 100, n. 1, p. 3-9, 2005.
11. Eduardo FP. Análise in vitro da fototerapia com lasers de baixa potência (660nm e 780nm) sobre a ação do vírus herpes tipo I em células epiteliais de macacos (Vero). [Tese Doutorado]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP; 2006.
12. Marotti J, Bello-Silva MS, Eduardo CP. Laser em alta e baixa intensidade no tratamento do herpes labial. In: Callegari A, Macedo MCS, Bombana AC. Atualização clínica em Odontologia - clínica do dia-a-dia. 26ª. ed. São Paulo: Artes Médicas; 2008: 520-35.
13. Fonseca, K. S. B. F.; Lima, P. De A.; Soares, J. De J. R.; Reis, S. C. R.; Farah, E. I. A Educação Para A Saúde Frente A Vulnerabilidade De Adolescentes As Ists. **Revista Multidisciplinar Em Saúde**, [S. L.], V. 1, N. 4, P. 13, 2020.  
Disponível Em:  
[Https://Editoraime.Com.Br/Revistas/Index.Php/ReMs/Article/View/559](https://Editoraime.Com.Br/Revistas/Index.Php/ReMs/Article/View/559). Acesso Em: 1 Maio. 2023.